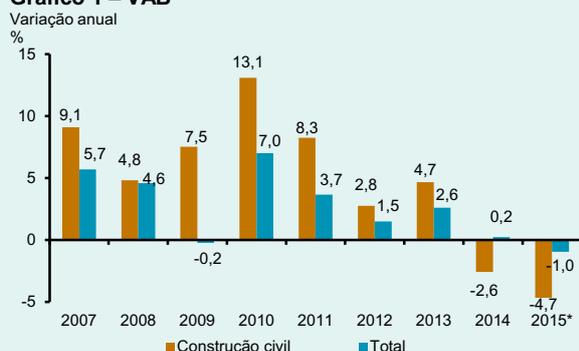


Desempenho Recente da Construção Civil no Brasil

O objetivo deste boxe consiste em avaliar, em âmbito nacional e regional, a evolução do setor de construção civil no período de 2007 a 2015, com ênfase no desempenho dos indicadores Valor Adicionado Bruto (VAB), emprego formal, consumo aparente de cimento e produção de insumos.

Gráfico 1 – VAB



A evolução real do VAB da construção civil no período de 2007 a 2015¹ apresenta três momentos distintos: expansão forte e consistente de 2007 a 2011; desaceleração no biênio 2012-2013; e recuo a partir de 2014 (Gráficos 1 e 2). Ressalte-se que a trajetória observada até 2013 reflete, em especial, o impacto das melhoras das condições nos mercados de trabalho e de crédito, em cenário de aumento da confiança dos agentes econômicos. A partir de 2014, o segmento passou a repercutir o ambiente de desaceleração da atividade econômica do país, evidenciado, no âmbito da demanda interna, pela perda de dinamismo do consumo das famílias e pelo recuo da Formação Bruta de Capital Fixo.

Gráfico 2 – VAB



1/ A análise incorpora dados das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), para o período de 2007 a junho de 2015. Ressalte-se que, de acordo com o IBGE, o setor de construção civil cresceu 62,0% de 2007 ao final de 2013, ante expansões respectivas de 22,7%, 24,3% e 29,7% na indústria, na agropecuária e no setor de serviços. De janeiro de 2014 a junho de 2015, o setor de construção civil recuou 7,1%, ante variações respectivas de -4,1%, 2,0% e 0,2% nos demais segmentos mencionados.

Gráfico 3 – VAB – Atividades da construção civil

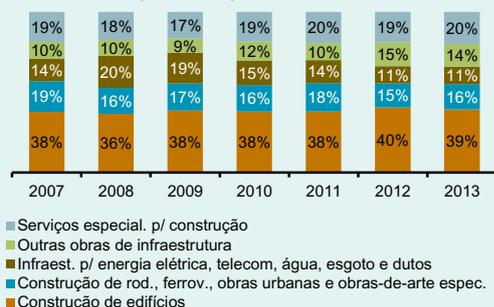
Empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas
%



Fonte: IBGE – PAIC

Gráfico 4 – VAB total da construção civil: participação por atividade

Empresas com 5 ou mais pessoas ocupadas



Fonte: IBGE – PAIC

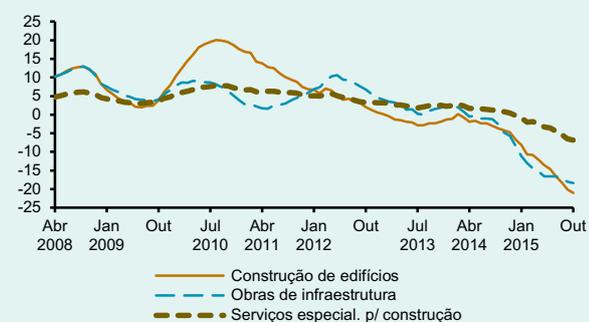
Tabela 1 – Geração de emprego formal da construção

Região	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Sul	30,6	49,3	25,2	64,3	36,9	8,8	13,3	8,1	-19,5
Sudeste	118,4	151,1	101,5	135,1	127,4	41,6	35,8	-20,9	-116,2
Centro-Oeste	26,6	28,0	16,5	33,8	24,3	20,4	2,5	-28,0	-20,4
Nordeste	34,3	68,6	69,0	151,2	64,4	17,9	19,0	-31,5	-87,8
Norte	25,7	15,7	21,9	28,0	22,3	17,5	8,2	-2,4	-31,0
Total	235,8	312,6	234,1	412,4	275,5	106,2	78,8	-74,7	-274,9

Fonte: RAIS/MTPS para o período 2007 a 2014 e Caged para 2015 (jan-out). As informações do RAIS incluem empregos celetistas, temporários e avulsos, e os do Caged referem-se apenas a empregos celetistas.

Gráfico 5 – Geração de emprego formal da construção civil – Brasil

Milhares – Acumulado 12 meses



Fonte: Caged/MTPS

A segmentação do VAB² da construção civil indica que as atividades construção de edifícios, obras de infraestrutura e serviços especializados para construção apresentaram trajetória distinta no período (Gráfico 3), destacando-se a tendência decrescente em obras de infraestrutura. Essa evolução implicou redução – de 43,0%, em 2007, para 41,0%, em 2013 – da participação desta atividade no VAB das empresas de construção civil (Gráfico 4), com ênfase nos recuos de 3,0 p.p. nos setores infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e dutos, e construção de rodovias, ferrovias e obras urbanas.

A evolução do emprego formal na construção civil – disponível em termos regionais – repercutiu os ciclos observados no setor no período analisado e mostrou-se semelhante em todas as regiões do país. Nesse sentido, conforme a Tabela 1, houve aumento na criação de vagas no período 2007-2010, desaceleração a partir de 2011 e corte de empregos no biênio 2014-2015.

A segmentação do emprego na construção civil por tipo de atividade indica a importância do segmento construção de edifícios para o dinamismo do setor no período 2007-2010, contrastando com a tendência de retração das contratações no segmento de obras de infraestrutura (Tabela 2). A partir de 2011, todos os segmentos passam a mostrar, embora em intensidades distintas, tendência de retração nas contratações, resultando em cortes generalizados em 2015. A análise das contratações em doze meses (Gráfico 5) ratifica essa tendência.

2/ Segmentação para o período de 2007 a 2013 (último dado disponível), a partir de dados nominais da Pesquisa Anual da Indústria da Construção (PAIC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), consideradas empresas com cinco ou mais pessoas ocupadas.

Tabela 2 – Variação líquida no emprego formal dos segmentos da construção civil

Segmento	Milhares									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Construção de edifícios	88,1	133,7	104,9	240,1	112,1	30,7	11,7	-33,5	-135,4	
Obras de infraestrutura	95,9	109,7	68,0	59,9	72,2	25,7	9,4	-66,1	-104,8	
Serviços especial. p/ construção	51,8	69,3	61,2	112,5	91,2	49,9	57,7	24,9	-34,7	
Total	235,8	312,6	234,1	412,4	275,5	106,2	78,8	-74,7	-274,9	

Fonte: RAIS/MTPS para o período 2007 a 2014 e Caged para 2015 (jan-out). As informações do RAIS incluem empregos celetistas, temporários e avulsos, e os do Caged referem-se apenas a empregos celetistas.

O consumo aparente de cimento no Brasil aumentou 59,3%, de 2007 a 2014, segundo o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), conforme a Tabela 3. Essa trajetória repercutiu expansões generalizadas em todas as regiões do país, destacando-se as observadas no Nordeste (106,3%), Norte (73,3%) e no Sul (69,6%). A análise dos dados disponíveis para 2015 indica a reversão da tendência do indicador no ano. Nesse sentido, o consumo aparente de cimento no país recuou 7,1% nos cinco primeiros meses do ano, em relação a igual intervalo de 2014, com ênfase nos decréscimos registrados no Centro-Oeste (10,7%) e Sudeste (9,2%).

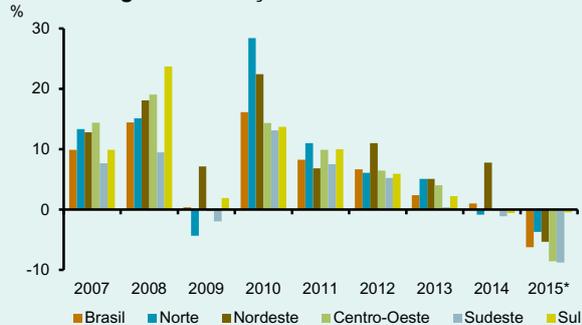
Tabela 3 – Consumo anual aparente de cimento

	Milhões de toneladas					
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
2007	3	8	22,9	6,9	4,2	45
2008	3,5	9,4	25,1	8,6	5,0	51,5
2009	3,3	10,1	24,6	8,7	5,0	51,7
2010	4,3	12,3	27,8	9,9	5,7	60
2011	4,7	13,2	29,9	10,9	6,3	65
2012	5	14,6	31,4	11,6	6,7	69,3
2013	5,3	15,4	31,5	11,8	7,0	71
2014	5,2	16,5	31,2	11,7	7,0	71,7
2014(*)	2,0	6,7	13,0	4,8	2,8	29,4
2015(*)	1,9	6,3	11,8	4,7	2,5	27,3

Fonte: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC)

(*) acumulado de janeiro a maio.

Gráfico 6 – Consumo aparente de cimento no Brasil e Regiões – Variação anual



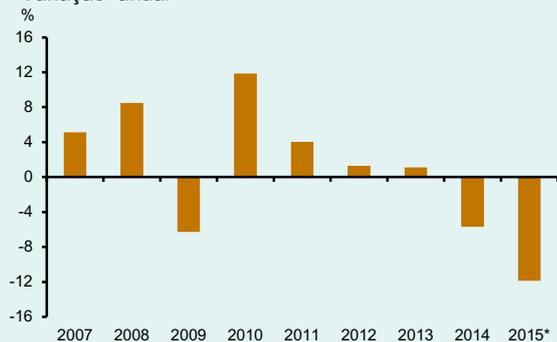
Fonte: SNIC

* 1º quadr 2015/1º quadr 2014

Ressalte-se, ainda, que a trajetória do consumo aparente de cimento, no Brasil e nas regiões, apresentou evolução anual semelhante, com crescimento acelerado de 2007 a 2010 (exceto em 2009, quando repercutiu a crise financeira internacional), desaceleração de 2011 a 2013, e recuo a partir de 2014, com exceção do aumento registrado no Nordeste naquele ano (Gráfico 6).

A produção nacional de insumos típicos da construção civil, após registrar aumento anual próximo a 7,5% de 2007 a 2011, excetuado o movimento negativo ocorrido em 2009, desacelerou no biênio

Gráfico 7 – Produção de insumos da construção civil
Variação anual



Fonte: PIM/PF – IBGE
* Acumulado 12 meses até nov/2015.

seguinte e apresentou retração a partir de 2014 (Gráfico 7). Ressalte-se a intensificação da tendência de queda observada em 2015, atingindo 11,7% no período de doze meses encerrado em novembro, em relação a igual intervalo do ano anterior.

Em linhas gerais, a evolução de indicadores importantes da construção civil – VAB, emprego formal, consumo aparente de cimento e produção de insumos para a construção civil – evidencia que o setor cresceu de forma vigorosa de 2007 a 2013, embora registrasse menor dinamismo a partir de 2010.

A redução da atividade no setor se acentuou a partir de 2014, em ambiente de piora nas condições dos mercados de trabalho e de crédito e de redução da confiança dos agentes econômicos. Nesse cenário, observou-se, em especial em 2015, retração em todos os segmentos da construção civil, com destaque para a redução da representatividade das obras de infraestrutura no VAB das empresas do setor.

A análise regional indica que o setor de construção civil apresentou maior dinamismo, no período de 2007 a 2015, na região Nordeste. Essa evolução, evidenciada nas trajetórias do consumo aparente de cimento e da criação de empregos formais, reflete, em parte, a ocorrência de ganhos de renda mais acentuados na região, além da execução de projetos com utilização intensiva da atividade construção civil, no período analisado.